



H O S P I T A L
SANTA MÔNICA



**Drogas alucinógenas:
Entenda mais sobre seus
efeitos devastadores**

Introdução	3
O que são drogas alucinógenas e quais são as mais comuns?	7
Quais são seus efeitos devastadores?	15
Como ajudar o dependente químico a realizar tratamento?	24
Conclusão	30
Sobre o Hospital Santa Mônica	32

Introdução



Existem diferentes tipos de entorpecentes. As drogas alucinógenas estão entre as mais perigosas. Isso porque **alteram a consciência da pessoa e podem causar transtornos graves**. Afinal, interferem até nos pensamentos e nos sentimentos do indivíduo.

Muito dessa situação é resultado da geração de alucinações. Ou seja, a pessoa que consome essas drogas visualiza imagens e tem sensações que parecem reais, mas estão longe disso. Dessa forma, torna-se um perigo para si mesma e para os outros.

Um exemplo dessa situação foi a [morte do cartunista Glauco e do seu filho, Raoni](#). Em 2010, um jovem que consumia o chá da ayahuasca — uma droga alucinógena — atacou as duas vítimas por acreditar que seria Jesus Cristo.

Apesar de esse caso ser um dos mais evidentes, existem outros em que pessoas foram vítimas devido às alucinações. Isso porque o usuário que consome esses entorpecentes fica **fora de controle e se sente desconectado do próprio corpo e do ambiente em que está**.

Por todos esses motivos, é indispensável tratar a dependência química. Além de ser uma questão de segurança, é fundamental para a saúde. O problema é que a família nem sempre sabe o que fazer.

Em uma situação como essa, é importante entender o contexto da dependência em alucinógenos e conhecer as boas práticas para incentivar o tratamento. A família tem um papel essencial.

Para explicar melhor essa situação, o Dr. Rodrigo Ribeiro Rocha, psiquiatra do Hospital Santa Mônica, traz todo o cenário dos alucinógenos. Neste material, vamos explicar o que são, quais são os possíveis efeitos e como ajudar o dependente químico a realizar o tratamento necessário.

Então, aproveite o conteúdo e saiba mais.
Boa leitura!



O que são drogas
alucinógenas
e quais são as
mais comuns?

As drogas alucinógenas são um **grupo de entorpecentes que alteram as percepções do indivíduo sobre si mesmo e a realidade**. Portanto, causam uma distorção profunda da consciência.

Também chamadas de alucinógenos, drogas psicodélicas ou drogas alucinogênicas, esses entorpecentes causam alucinações. Além disso, intensificam as sensações. Com isso, seus efeitos podem ser devastadores e são impossíveis de prever.



De modo geral, essas drogas são derivadas de produtos químicos artificiais (sintéticos) ou de plantas. Por isso, são divididos em duas categorias:

- **alucinógenos clássicos:** podem levar o usuário a ver imagens, ouvir sons e ter sensações irreais. Normalmente, seus efeitos iniciam entre 20 e 90 minutos após o consumo da droga e podem durar até 12 horas. Em alguns casos, o impacto tem um período curto, que pode ser de apenas 15 minutos. Um exemplo é o LSD;
- **drogas dissociativas:** fazem a pessoa a ter alterações na percepção da audição e da visão. Além disso, levam o seu usuário a se sentir desconectado do ambiente e do seu próprio corpo. Dentre seus efeitos, estão privação sensorial, estados ou transe oníricos, alucinações e dissociação. Em alguns casos, também induzem à euforia. Um exemplo é o PCP, também conhecido como poeira da lua, pó de anjo (*angel dust*), *peace pill* ou *krystal*. Seu nome técnico é fenciclidina.

Dentro dessas duas classificações, existem vários tipos de entorpecentes. Os mais comuns são os seguintes:

- dietilamida do ácido lisérgico, ou LSD, que é derivado de um fungo;
- psilocibina, que provém de vários tipos de cogumelos;
- mescalina, que vem do cacto peiote;
- N,N-dimetiltriptamina, ou DMT;
- 5-metoxi-N,N-di-isopropiltriptamina, ou 5-MeO-DIPT;
- bufotenina, que, originalmente, era isolada da pele dos sapos;
- harmine, que vem dos cascos de sementes de uma planta do Mediterrâneo e do Oriente Médio;
- metilenodioxo-anfetamina, ou MDA;
- metilenodioximetanfetamina, ou MDMA;
- fenciclidina, ou PCP.



De toda forma, vale a pena lembrar que novas drogas são criadas de maneira constante. Portanto, a lista de alucinógenos cresce de forma vertiginosa.

Isso exige um cuidado ainda maior, especialmente porque cerca de **275 milhões de pessoas no mundo consumiram drogas em 2021**, conforme o [Relatório Mundial sobre Drogas 2021](#), da Organização Mundial da Saúde (OMS).



O mesmo levantamento apontou que, desse total de usuários, **36 milhões sofrem de transtornos** devido ao uso dos entorpecentes. Outros dados preocupantes desse relatório são:

- o aumento de pessoas que usam drogas chegou a 22%. Muito desse resultado é derivado do crescimento da população mundial;
- as projeções atuais sinalizam um crescimento de 11% no total de pessoas que usam entorpecentes no mundo até 2030;
- as estimativas mostram que aproximadamente 5,5% das pessoas entre 15 e 64 anos já utilizou droga uma vez ou mais em 2021;
- o total de usuários que sofrem de transtornos associados ao uso de drogas atingiu o patamar de 36,3 milhões de pessoas. Ou seja, 13% do total de dependentes químicos.

COMO AS DROGAS ALUCINÓGENAS AGEM NO ORGANISMO?

A atuação desses entorpecentes é focada no **Sistema Nervoso Central (SNC)**. Portanto, a ação ocorre diretamente nos neurônios. Aliás, é isso que faz os usuários terem alucinações. Afinal, os processos cognitivos, o comportamento e até o humor são alterados.

Tudo isso é derivado da interrupção da comunicação entre os sistemas químicos do cérebro e da medula espinhal. Além disso, alguns alucinógenos modificam a ação do glutamato químico do cérebro.



Com isso, o mecanismo de percepção da dor fica alterado. Da mesma forma, há impactos nas emoções, no aprendizado, na memória e nas respostas ao meio ambiente.

Por essa descrição, já é possível perceber que os efeitos das drogas alucinógenas são significativos. Eles ainda vão além. A seguir, vamos explicar quais são eles para você entender todo o contexto. Continue lendo.



Quais são seus efeitos
devastadores?

O uso de qualquer tipo de entorpecente causa impactos no organismo e no equilíbrio entre corpo e mente. Porém, os alucinógenos geram efeitos ainda mais devastadores, justamente por alterarem a percepção do ambiente e sobre si mesmo.

Isso é ainda mais preocupante no Brasil. Conforme o [Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira](#), da Fiocruz e Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad), **3,2% dos brasileiros usou substâncias ilícitas nos 12 meses anteriores ao estudo.**





Esse percentual de pessoas que usaram entorpecentes representou 4,9 milhões de usuários. Os dados foram divulgados no início de 2022. Além disso, o [Global Drug Policy Index 2021](#) mostrou que o Brasil tem a pior política de drogas no mundo.

Nesse cenário, é fundamental entender os riscos de consumir os alucinógenos. Os principais perigos são o discernimento prejudicado e os efeitos psicológicos provocados no indivíduo.

Apesar disso, a pessoa entende que está sofrendo de alucinações. Inclusive, é possível conversar de forma racional com elas. Ou seja, fica claro que não é um sintoma psicótico.

Ainda existem outros **efeitos na saúde**. Os principais são:

- despersonalização do indivíduo;
- distorção da realidade;
- tremores;
- pupila dilatada;
- sudorese;
- palpitações;
- visão turva;
- taquicardia;
- alterações comportamentais e/ou psicológicas mal adaptativas;
- falta de concentração;
- medo de perder o juízo.

Para entendê-los melhor, podemos dividi-los entre efeitos imediatos e outros. Veja quais são eles.



EFEITOS IMEDIATOS

Os sintomas físicos, geralmente, incluem vômitos e náusea. No entanto, o LSD vai além e provoca:

- visão borrada;
- dilatação das pupilas;
- palpitações;
- sudorese;
- coordenação prejudicada.

Além disso, o uso dos alucinógenos **modifica e intensifica as sensações visuais e auditivas.**

Na prática, o usuário pode:

- ouvir sons e ver cores que não existem — esse é o quadro clínico chamado de sinestesia;
- sentir que não é uma pessoa real;
- perceber a si mesmo como desconectado do ambiente.



A combinação desses efeitos costuma ser chamada de “viagem” pelos usuários. O sintoma real depende do humor e das expectativas que o dependente químico tem. Além disso, sua capacidade de lidar com as alucinações e o ambiente em que está quando consome a droga também interferem no resultado.

De toda forma, os efeitos psicológicos e o prejuízo ao discernimento costumam gerar uma tomada de decisão perigosa e até provocar acidentes. É o caso da pessoa que acredita que pode voar e se joga de uma janela para provar que consegue.

OVERDOSE

O uso de doses elevadas da droga — acima de 0,5 mg — gera a overdose. Ela se caracteriza pelo **aumento da pressão arterial e da frequência cardíaca**. Em alguns casos, também há hipertermia — elevação significativa da temperatura corporal.

Isso acontece porque a droga prejudica a capacidade do organismo de regular a temperatura corporal. Como consequência, ela causa febre alta, vômitos e náusea.

Apesar de a overdose ser difícil de acontecer, pode ser fatal. O cálculo indica que 10 mg de LSD seria letal. Isso corresponde a 200 unidades de papel desse entorpecente.

Porém, a maioria dos casos de morte são atribuídos ao 25I-NBOMe e ao 25C-NBOMe. Esses dois entorpecentes são drogas psicodélicas. A primeira, inclusive, é usada na pesquisa bioquímica para mapear o uso do cérebro do receptor de serotonina tipo 2A. No entanto, esse é um cenário controlado, diferente do que acontece com os dependentes químicos.

EFEITOS NO LONGO PRAZO

Os usuários podem ficar fora da realidade durante **muitas horas ou até dias**. Ou seja, permanecem em estado psicótico. Contudo, há questionamentos quanto à causa disso. Ainda não se tem certeza se a droga causa psicose ou se revela um transtorno de saúde mental até então desconhecido.



ABSTINÊNCIA

O uso prolongado ou repetitivo das drogas alucinógenas costumam experimentar um flashback depois de terem parado de utilizá-las. Isso acontece, especialmente, com o LSD. Esse retrospecto costuma afetar o dependente químico da mesma forma que a experiência original, mas com efeitos menos intensos.

Esse efeito tende a **desaparecer no prazo de seis a 12 meses**. Contudo, episódios esporádicos podem acontecer depois de anos do último uso do LSD. Isso acontece, principalmente, quando o usuário tem um transtorno de ansiedade ou outro tipo de saúde mental.

Portanto, fica claro que os efeitos imediatos duram horas. Porém, o uso prolongado gera consequências durante dias e, dependendo do caso, até anos — por conta da abstinência.

Tudo isso demonstra a necessidade do dependente químico realizar um tratamento adequado. Como fazer isso? Explicamos a seguir.

Como ajudar o
dependente químico a
realizar tratamento?

Como você pôde perceber, os alucinógenos intensificam e modificam as sensações. Por isso, seus efeitos são imprevisíveis. Dessa forma, o tratamento precisa ser realizado da forma adequada para evitar problemas.

Nesse cenário, é fundamental que o usuário esteja em um ambiente tranquilizador. Além disso, pode ser necessário utilizar ansiolíticos — medicamentos utilizados para tratar a tensão e a ansiedade — e fazer o tratamento psiquiátrico.

Normalmente, o paciente não procura tratamento para tratar os efeitos dos alucinógenos. Quando ele tem uma “viagem” ruim, uma conversa tranquila em um quarto escuro e silencioso pode ser suficiente para acalmá-lo.

O objetivo é que ele sinta segurança de que os efeitos da droga vão passar. Em casos de ansiedade grave, os benzodiazepínicos — mais conhecidos como sedativos — são necessários.

A questão é que essas recomendações são pontuais.

Para um tratamento prolongado e efetivo, é necessário ter um suporte multidisciplinar. Nesse processo, é feita uma análise do grau de intoxicação do usuário. Ainda é avaliada a necessidade de hidratação e administração de medicamentos.

A psicoterapia é indicada para os aspectos psicológicos. Porém, a abordagem a ser adotada sempre depende da avaliação de um médico. Esse profissional usará os sintomas para diagnosticar se os alucinógenos estão sendo realmente utilizados.

Ao mesmo tempo, ele poderá indicar a necessidade de internação, que é necessária em casos mais graves. Normalmente, a medida é indicada quando o dependente químico é uma ameaça para si mesmo e para os outros.



Ainda há outros tipos de tratamento médico e terapias. Veja quais são eles:

- **grupo de apoio:** é um fórum para terapia e troca de experiências entre as pessoas com uma condição similar. Por exemplo, esquizofrenia ou ansiedade;
- **terapia cognitiva:** é um tipo de psicoterapia que busca mudar os pensamentos negativos e distorcidos por outros precisos e positivos;
- **psicoeducação:** consiste em um aprendizado sobre saúde mental que também apoia, valoriza e dá autonomia aos pacientes. Assim, eles conseguem viver melhor com a depressão;
- **terapia familiar:** é um aconselhamento psicológico que envolve a família para que todos lidem com a situação em conjunto;
- **terapia comportamental:** é focada na mudança de quaisquer comportamentos prejudiciais que estejam em conjunto com um distúrbio psiquiátrico, como a depressão;
- **terapia de grupo:** é aquela em que o terapeuta faz sessões em grupo para que todos desabafem sobre suas dificuldades.



Em todas essas etapas, a família tem um papel-chave. Assim, o dependente químico não se sente sozinho. Além disso, todos aprendem como devem agir perante os desafios.

Mais do que isso, vale a pena contar com uma instituição reconhecida e de qualidade. O Hospital Santa Mônica executa todos esses trabalhos indicados, além de oferecer a internação.

Atualmente, a instituição tem uma área de mais de 83 mil m² para garantir o bem-estar aos pacientes. Ainda oferece atividades que resgatam a autoestima e o convívio social, como futebol, academia, musicoterapia e pilates.

Por fim, tem espaços de beleza e bem-estar, tratamento dentário e mais. Tudo para garantir que o dependente químico queira melhorar a sua qualidade de vida.



Conclusão

Diante de toda essa explicação contida neste material, fica claro que as drogas alucinógenas são prejudiciais e exigem um tratamento qualificado. Sem isso, o dependente químico dificilmente conseguirá se livrar delas.

No entanto, há esperança. Com as medidas terapêuticas adequadas, é possível mudar de vida e deixar de ser um perigo para si mesmo e para os outros. É o que o **Hospital Santa Mônica** oferece.

Com uma estrutura adequada, consegue garantir um tratamento abrangente, que vai desde os aspectos físicos até os psiquiátricos e psicológicos. Assim, você assegura que o dependente químico voltará a ter controle sobre a sua vida.

É isso que deseja? [Acesse o site do Hospital Santa Mônica](#), conheça a estrutura e os tratamentos oferecidos, e encontre uma saída respeitosa e viável para que o dependente químico volte a ter liberdade.



HOSPITAL
SANTA MÔNICA



santamonicahospital



hospitalsantamonica



company/hospital-santa-monica



hospitalsantamonica

O Hospital Santa Mônica é uma instituição privada especializada em saúde mental. Somos reconhecidos pela qualidade assistencial, segurança do paciente e a excelência em gestão, certificado com a acreditação ONA 3 – Excelência Ouro.

Contribuir para a reabilitação da saúde mental do paciente e promover a sua reinserção social com uma vida digna e autônoma é a nossa missão.



(11) 98657-4262

Hospital Santa Mônica

Estrada Santa Mônica, 864
Itapequerica da Serra - São Paulo - SP
Tel (11) 4668-7455

Centro de Saúde Mental HSM

Rua Bertioga, 55
Chácara Inglesa - São Paulo - SP
Tel (11) 4668-7456

